



## **ABERTURA SOLENE DO ANO LECTIVO 2008/2009 17 NOV 08**

### **Discurso do VALM Director, Álvaro Sabino Guerreiro**

Senhor Primeiro-ministro

Senhor General Ramalho Eanes

Senhor Ministro da Defesa Nacional

Senhor Ministro da Ciência e Tecnologia e do Ensino Superior

Senhor General Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas

Senhor Presidente da Comissão de Defesa Nacional da Assembleia da República

Senhor Secretário de Estado da Defesa Nacional e dos Assuntos do Mar

Senhor Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada

Senhor General Chefe do Estado-Maior do Exército

Senhor General Chefe do Estado-Maior da Força Aérea

Senhor General Chefe da Casa Militar do Presidente da República

Senhor General Comandante-Geral da Guarda Nacional Republicana

Senhor Superintendente-chefe Director Nacional da Polícia de Segurança Pública

Senhor Presidente da Academia das Ciências de Lisboa

Magnífico Reitor da Universidade Nova de Lisboa

Senhor Vogal das Antigas Ordens Militares

Senhora Governadora Civil de Lisboa

Senhor Chefe do Gabinete do Primeiro-Ministro

Senhores Oficiais Gerais Antigos Chefes dos Estados-Maiores

Senhores Oficiais Gerais

Excelências

Assumi há poucos dias o cargo de Director deste Instituto. Depois de aqui ter prestado serviço como subdirector, reencontro um IESM mais maduro, em plena actividade, com mais auditores e alunos, oficiais das Forças Armadas e da Guarda Nacional Republicana, alguns deles de países aliados e amigos.

Encontro uma formação com maior carga escolar nas componentes formativas comum e conjunta e mais protocolos celebrados, não só com universidades civis, mas também com outros institutos mais o Tribunal de Contas ou a Inspeção Geral de Finanças, mantendo-se o bom e especial relacionamento com o Instituto de Defesa Nacional.

Preservou-se a excelente qualidade dos coordenadores de áreas de ensino, dos directores de curso, dos professores civis e militares e de um corpo de conferencistas civis e militares aumentado e renovado, que generosamente continua a dar o seu contributo à acção formativa deste Instituto.

Procura-se dinamizar a Investigação e a Doutrina. Multiplicam-se as conferências e os seminários sobre temas de interesse para as Forças Armadas e para a Defesa Nacional, alguns deles patrocinados por entidades exteriores ao Instituto, que nos honram com a sua escolha.

É patente o interesse de organismos estrangeiros congéneres no contacto e melhor conhecimento do IESM, designadamente dos países da União Europeia e da NATO.

Prossegue a acção no âmbito da Cooperação Técnico-Militar apoiando o Instituto Superior de Estudos Militares em Angola, enquanto se prepara igual apoio a instituto congénere em Moçambique.

Parece-me que hoje é indiscutível que a criação do IESM é uma aposta ganha. Na versão actual, os cursos do IESM, o Curso de Promoção a Oficial General, o Curso de Estado-Maior Conjunto e os diversos Cursos de Promoção a Oficial Superior, para além de outras acções de formação, afiguram-se agora ainda mais adequados ao futuro desempenho profissional dos oficiais.

Senhor Primeiro-Ministro,

Ganho o desafio inicial, a presença de VEXA nesta cerimónia constitui um fortíssimo estímulo para trilhar os caminhos do futuro.

Encaramo-la também como um reconhecimento pelo trabalho já efectuado, estando de parabéns todos os que edificaram este IESM e os auditores e alunos que o dignificam pela forma como cumprem as missões que lhes estão atribuídas.

Uma palavra de reconhecimento parece-me devida aos ex-directores, todos aqui presentes. Sinto bem a responsabilidade de tentar dar continuidade à obra dos generais Pinto Ramalho, Nelson Santos e Duarte Reis.

Senhor Ministro da Defesa Nacional,

Com a superior orientação de VEXA levaremos a bom porto a nossa Missão e continuaremos a garantir a qualidade da formação dos oficiais que frequentam os nossos cursos.

Estamos motivados para as tarefas que nos esperam. Contamos com a continuidade do apoio de VEXA.

Senhor Ministro da Ciência e Tecnologia e Ensino Superior,

Queremos e vamos edificar um IESM plenamente reconhecido como Estabelecimento de Ensino Superior Público Universitário e Militar.

Estamos tranquilos quanto à excelência da formação que aqui é ministrada, na senda do trabalho efectuado pelos anteriores institutos dos ramos. Falta-nos essencialmente concretizar, dentro do prazo estabelecido na Lei, uma série de passos conducentes à acreditação dos nossos cursos.

Queremos ser um Instituto Universitário de parte inteira, em plena articulação com as universidades civis e sujeitos às regras da avaliação do ensino superior, conforme a Lei também estabelece.

A presença de VEXA nesta cerimónia não podia ser mais oportuna, porque é prova de interesse no trabalho que aqui se vai realizando e acontece num momento decisivo de viragem na vida deste Instituto.

Senhor General Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, senhor Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada, Senhor General Chefe do Estado-Maior do Exército, Senhor General Chefe do Estado-Maior da Força Aérea e Senhor General Comandante Geral da Guarda Nacional Republicana.

A formação é instrumental. O propósito deste Instituto, nunca o esqueceremos é servir, servir as Forças Armadas e a Guarda Nacional Republicana que VEXAS superiormente comandam. Muito do que aqui possamos fazer depende do apoio e da compreensão de V.Exas. Há harmonizações a fazer, para que todos os que frequentam o mesmo tipo de cursos deste Instituto, agora mais integrados, atinjam patamares mais equilibrados no que se refere aos ECTS que cada curso passará a proporcionar. Uma formação mais integrada, também pressupõe, a meu ver, maior igualdade de oportunidades quanto ao futuro.

Também há necessidade de adequações nas estruturas curriculares dos cursos actuais devido à adopção do paradigma de Bolonha, que podem ter implicações de alguma profundidade nos planos dos cursos.

Assegurarei a todas as partes com interesse no processo formativo do IESM uma informação atempada e transparente do que aqui for sendo desenvolvido, de forma a facilitar-se o processo de apoio à decisão no nível competente, no que a esta matéria respeita.

É geralmente reconhecido que, na essência, um oficial é um guerreiro, um diplomata e um gestor:

- A sua acção é determinante no âmbito da Defesa Militar, onde enfrenta as velhas e as novas ameaças, no âmbito da Defesa Autónoma, no Portugal Continental e regiões autónomas ou nas Forças Nacionais Destacadas, em qualquer parte do Mundo em que o interesse nacional o reclame.
- Agindo na qualidade de membro das Forças Armadas actua no âmbito do exercício da autoridade do Estado, desde terra aos confins da Zona Económica Exclusiva, amanhã nos novos limites da Plataforma Continental em cujo projecto de alargamento também tem acção decisiva.
- Assume especiais responsabilidades nos estados de excepção, se necessário.
- Garante os Serviços de Busca e Salvamento, por vezes em situações difíceis, com os meios disponíveis, os quais também utiliza nas missões de carácter militar.
- Apoia a acção do Governo Central ou dos governos regionais no âmbito da protecção Civil, no Continente e nas Regiões Autónomas, onde esta questão é especialmente sensível.
- Desempenha tarefas relacionadas com a satisfação de necessidades básicas e a melhoria da qualidade de vida das populações, quando necessário.
- No que se refere à GNR mantém o incessante combate contra o crime, tal como intervém no apoio directo às populações em áreas muito diversificadas, assumindo neste caso um papel fundamental no âmbito da nossa segurança interna, quando não é destacado para teatros de operações longínquos.
- Participa na Cooperação Técnico-Militar.
- O oficial superior ou general trabalha em organismos internacionais e integra estados-maiores conjuntos e ou combinados na ONU, OSCE, União Europeia, NATO e CPLP e, quando tal é exigido, no âmbito bilateral.
- Ocupa cargos em casas militares, nos gabinetes ministeriais ou embaixadas.
- É professor no âmbito técnico-profissional, nas universidades militares ou neste instituto universitário e integra também algumas das academias nacionais.
- Estuda e planeia com rigor e método.
- Gere as capacidades das Forças Armadas e da GNR, em contexto de escassez de recursos.
- Faz investigação científica. Não descarta o vector cultural.
- É disciplinado e tem sentido ético.
- Ensinou a ler e a contar. Hoje continua a educar a juventude que adere ao serviço militar e aumenta-lhe o portfólio de competências, o que a ajuda na integração da vida activa civil.

- Foi determinante na instauração da democracia de onde emergiram os processos autonómicos, que respeita escrupulosamente.
- Em plena legalidade democrática, na reserva, ganhou e perdeu eleições. Assumiu desde o mais alto cargo da magistratura do Estado, até à mais modesta das autarquias.
- Assume a condição militar em plenitude, sinónimo de devoção ao serviço público.
- Não falhou nenhuma chamada.

É por tudo isto que é necessária uma sólida formação dos oficiais das Forças Armadas e da GNR. Queremos contribuir para um cidadão o mais completo possível.

O processo de gestão deste instituto, com base nos institutos dos ramos, não terá sido fácil. Os desafios que temos pela frente são por essa razão ainda mais aliciantes.

Bolonha é uma oportunidade que não perderemos. Os institutos dos ramos nunca foram plenamente reconhecidos, no plano legal, na área universitária. Nunca esteve em causa a excelência da formação nesses institutos, como são prova a existência de auditores e alunos ilustres, alguns aqui presentes, ontem como hoje figuras de referência na sociedade portuguesa.

Senhor Ministro da Defesa Nacional,

Embora a legislação inicial respeitante ao IESM não tivesse resolvido cabalmente a ambiguidade em relação à verdadeira natureza do Instituto, veio agora o DL 37/08 de 5MAR dar maior relevância jurídica à qualidade de Instituto Universitário.

Finalmente, clarificou-se no plano legal a natureza deste instituto como sendo um Estabelecimento de Ensino Superior Público Universitário e Militar e acertou-se melhor a articulação com a Escola Naval e Academia Militar e da Força Aérea, em que já estava reconhecido o grau de licenciatura, agora adequado para o mestrado integrado no âmbito do paradigma da Declaração de Bolonha.

Reservou-se para o IESM a função de apoiar, em associação com as universidades civis, projectos académicos conducentes ao doutoramento em ramos do conhecimento e especialidades a decidir, pelo que se tornou indispensável incluir este Instituto no sistema geral de acreditação e avaliação do ensino superior.

Falta agora concluir, no que se refere a este Instituto, a passagem do plano meramente legal ao substantivo, sempre centrados nos auditores e alunos e no produto operacional que se pretende obter. É este o nosso projecto principal para os próximos meses.

Neste contexto parece emergir uma oportunidade para o aproveitamento de sinergias, se for possível congregar os interesses dos ramos e futuramente com a GNR, no sentido de alguns dos mestrandos ou doutorandos poderem vir a desenvolver os seus projectos académicos enquanto prestam serviço neste instituto, onde encontrarão, certamente, um ambiente favorável à

prosecução desses projectos, ao mesmo tempo que poderão dar um contributo na área da docência e da investigação e doutrina.

Também não perderemos de vista que hoje as operações militares, para além de conjuntas, são combinadas, envolvendo portanto os diferentes ramos das forças armadas de países amigos e aliados.

Acompanharemos com redobrado cuidado o Ensino Superior Militar desses países, porque operar lado a lado, seja combatendo ou assegurando a paz e estabilidade, aconselha uma formação prévia equivalente e reconhecida internacionalmente na área técnico-militar.

Estaremos atentos ao andamento do projecto do “common curriculum” para cursos equivalentes ao Curso de Estado-Maior Conjunto ou ao Erasmus militar. Manteremos a nossa participação nos “Combined Joint Exercises”, exercícios de planeamento operacional em contexto multinacional em que estamos integrados num grupo com a Bélgica, Dinamarca, Holanda e Suécia. Seremos pró-activos, na habitual cooperação com o Instituto de Defesa Nacional, no âmbito do C4, colóquio em que participam os designados Colégios de Defesa de Portugal, França, Itália e Espanha.

É por causa destas operações combinadas, que é tão importante a presença de auditores e alunos de países aliados e amigos nos nossos cursos, a quem quero dedicar uma saudação especial. É igualmente importante que este Instituto, em coordenação com os ramos e GNR, dinamize a formação de alunos nacionais em estabelecimentos de ensino e cursos equivalentes aos ministrados nesta casa, no estrangeiro.

Estaremos atentos ao que for decidido no âmbito da reestruturação das carreiras dos oficiais das Forças Armadas, porque poderá ser necessário adequar a respectiva formação complementar.

Estaremos ainda preparados para o impacto organizacional no âmbito deste Instituto que resultar da reestruturação da estrutura superior das Forças Armadas, em conformidade com o constante na Resolução do Conselho de Ministros 37/2008 de 7 de Fevereiro.

Para esta caminhada conta V Ex<sup>a</sup>, Senhor Ministro da Defesa Nacional, com o nosso incondicional apoio. Não se perderá um minuto, porque o prazo fixado na Lei, até ao início do ano escolar 2009-2010, já é curto. E também porque não devemos desperdiçar competências e oportunidades.

As questões para resolver são muitas e diversificadas. Percorrem-se muitas vezes sulcos ainda pouco trilhados. Mas o essencial está delineado, faltando agora ultimar a estrada por onde caminharemos.

Quero manifestar o meu profundo respeito e consideração pelo pessoal do apoio, que veste a camisola do IESM com o mesmo vigor dos que integram o conselho escolar. Trabalharemos e cumprimos a Missão com os recursos que a Nação puder disponibilizar.

Senhores professores e restantes membros do corpo docente, conto convosco. Permitam que a todos saúde numa singela referência ao senhor Professor Adriano Moreira, que nos ajuda há tantos anos a tentar decifrar um Mundo sempre surpreendente. No que respeita aos professores militares há certamente muito para reflectir, de forma a preservar a respectiva qualidade e quantidade, essenciais na acção formativa.

Auditores e alunos, razão de ser desta casa, a última mensagem é para vós. No meio das pilhas de livros e dos ficheiros de computador, do stress dos trabalhos de grupo e das avaliações, no calor das discussões dirigidas ou na procura do fio condutor para o trabalho de longa duração, reflectam no quanto Portugal ou o vosso país precisa de vós. Misturem com realismo e ponderação, muito trabalho, disciplina, respeito pelos conceitos e doutrina e com a coragem das opiniões próprias. Juntem muita camaradagem.

No final do ano, terá valido a pena.

“Guerra ou paz tanto nos faz”, gritam 3 vezes os falcões da Força Aérea.

“Sempre prontos”, replicam os camaradas do Comando da Zona Militar dos Açores.

“Pela Lei e pela grei” espelha a Missão da GNR.

“Siga a Marinha”